"Invadiram a sinagoga, retiraram os livros sagrados, os Rolos da Torá e os jogaram na fogueira, dançando ao redor delas...
Desci as escadas, tudo estava destruído...''

Kristallnacht

ליל הבדולח

A noite dos cristais

Cerca de 1.400 sinagogas incendiadas e destruídas, cerca de 100 judeus mortos, milhares feridos, centenas desabrigados, casas e lojas destruídas, quase trinta mil judeus presos e enviados para os campos de concentração de Dachau, Buchenwald e Sachsenhausen, nos quais muitos morreriam, posteriormente.

Jews arrested after Kristallnacht (the "Night of Broken Glass") await deportation to Dachau concentration camp. Baden-Baden, Germany, November 10, 1938.

Além de centenas de milhares de cacos de vidro espalhados pelo chão. Este foi o saldo da violência indiscriminada contra a população judaica da Alemanha e da Áustria, no dia 9 de novembro de 1938, e que se tornou conhecida como a *Kristallnacht* - Noite dos Cristais (alemão *Reichskristallnacht* ou simplesmente *kristallnacht*)- uma referência às incontáveis vidraças, janelas e vitrinas destruídas pelas tropas de choque nazistas e pela população alemã.

Era um movimento orquestrado nas altas esferas do Reich, mais especificamente por Adolf Hitler e seu ministro da Propaganda, Joseph Goebbels. O terror da Noite dos Cristais foi apenas o começo do longo período de trevas que cercou o judaísmo europeu e no qual seis milhões de judeus foram assassinados pelos nazistas.

Synagogues Destroyed on Kristallnacht

O pretexto para a violência foi o assassinato de um funcionário da embaixada alemã em Paris, no dia 7 de setembro, por um jovem judeu polonês de 17 anos, que vivia em Paris Herschel Grynszpan. Entretanto os eventos que culminaram na noite de 9 de novembro haviam começado, na verdade, em outubro de 1938, quando 20 mil judeus que viviam na Alemanha foram mandados para a fronteira da Polónia. Entre eles, encontrava-se a família Grynszpan. Em uma região considerada terra de ninguém, foram amontoados em estábulos, sem alimentos ou assistência. Foi quando Zindel Grynszpan decidiu escrever a seu filho Herschel, em Paris. Ao receber uma carta de sua família, relatando a situação na qual se encontravam, o jovem ficou desesperado. Sua família, bem como a de outros judeus poloneses que viviam na Alemanha, havia sido deportada para a região de Zbaszyn (Polónia), na fronteira com a Alemanha, e passava dificuldades. O governo polonês recusava-se a reconhecer a sua cidadania e, consequentemente, toda a família era agora apátrida.

Herschel Grynszpan

Ernst vom Rath

Grynszpan decidiu tomar uma atitude desesperadora para chamar a atenção do mundo sobre a situação de sua família e dos judeus na Alemanha. Dirigiu-se à Embaixada alemã, alegando ter uma "encomenda" para entregar ao embaixador. Foi encaminhado ao escritório do Terceiro Secretário, Ernst von Rath. Ao entrar na sala, o jovem atirou no funcionário alemão. Para o governo alemão o fato era uma "prova da conspiração judaica contra a Alemanha". No dia 9 de novembro, Ernst von Rath morreu vítima dos graves ferimentos. Ao saber dessa morte, Hitler, furioso, teria dito a Goebbels: "As tropas de choque devem ter permissão para agir". Ao que Goebbels teria respondido: "Se os distúrbios se intensificarem e se espalharem por outras regiões além de Berlim, não devem ser contidos". Além de não serem contidos, foram incentivados por membros do partido nazista.

Os antecedentes da violência

É impossível entender e avaliar o que aconteceu na noite de 9 de novembro de 1938 sem analisar a Alemanha nos anos que precederam aquela data fatídica. Assim que, em 1933, Hitler e seu partido assumiram o poder na Alemanha, iniciou-se um ataque sistemático e declarado aos judeus. Milhares de livros e ensaios têm sido escritos na tentativa de entender o porquê de tanto ódio, mas qualquer que seja a verdade, o resultado foi um só: para Hitler e o partido nazista o ódio contra os judeus era "fundamental", permeando toda a sua política. Nos doze anos em que Hitler ficou no poder, foi declarada uma guerra sem fronteiras contra o povo judeu. Este foi vítima de todo tipo de violência física, económica, social, política e psicológica.

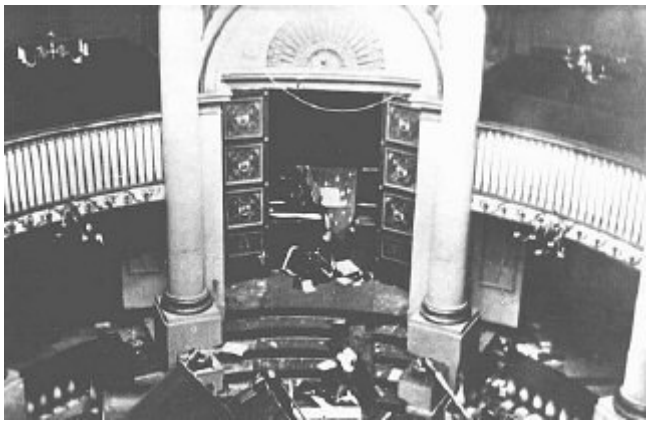
Nuernberger Tor, uma das entradas da Universidade da cidade alemã de Erlangen, 9 de Novembro de 1938. No cimo, uma faixa declara a proibição de entrada a judeus. Em baixo, outra faixa apela ao recrutamento para o partido nazi.

Nos primeiros anos, a política anti-semita de Hitler foi refreada, segundo o historiador Paul Johnson, por razões de cunho económico e militar: a economia alemã precisava ser sanada rapidamente e isto significava evitar a expulsão imediata da rica comunidade judaica.

Além do mais, Hitler queria rearmar a Alemanha e precisava, portanto tranquilizar a opinião pública mundial e, por isso, evitou maiores actos de crueldade. Durante esse período foram adoptadas rígidas medidas "legais" contra os judeus, visando torná-los párias da sociedade. Ao mesmo tempo, eram organizados boicotes e todas as lojas de judeus sofriam constantes ameaças. Acções individuais de violência passavam, propositadamente, ao largo da vista dos governantes.

Em 1935, os Decretos de Nüremberg colocaram em prática o programa original do Partido (1920), ao privar os judeus de seus direitos fundamentais e ao começar o processo de separá-los do restante da população. Já em 1935, a ideia de uma "solução final para o problema judaico" estava presente nos discursos de Hitler. Não se tratava apenas de uma "ideia" - os instrumentos para esta "solução" já estavam sendo
preparados.

A crowd watches as a synagogue burns during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Graz, Austria, November 9-10, 1938



The holy ark in the sanctuary of the Seitenstetten Street synagogue, demolished during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Vienna, Austria, after November 9, 1938.

Por volta de 1938, a economia alemã retomara ímpeto, a Alemanha havia-se rearmado e o poder económico dos judeus fora destruído. Naquela altura, mais de 200 mil judeus haviam fugido da Alemanha. Mas, com a anexação da Áustria, um número equivalente de judeus austríacos passou a fazer parte do Terceiro Reich. A política até então adoptada não dava os resultados esperados: uma Alemanha *Jüdenrein* – livre de judeus. Hitler estava pronto para levar adiante a

segunda fase de sua “política”: destruir todos os judeus onde quer que estivessem. Só precisava de um pretexto para lançar seu famigerado plano. Esperou pacientemente e o pretexto surgiu no dia 9 de novembro.

Destruction of the Dortmund synagogue during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Germany, November 1938.

Herzog Rudolfstrasse synagogue after it was destroyed during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Munich, Germany, November 1938.

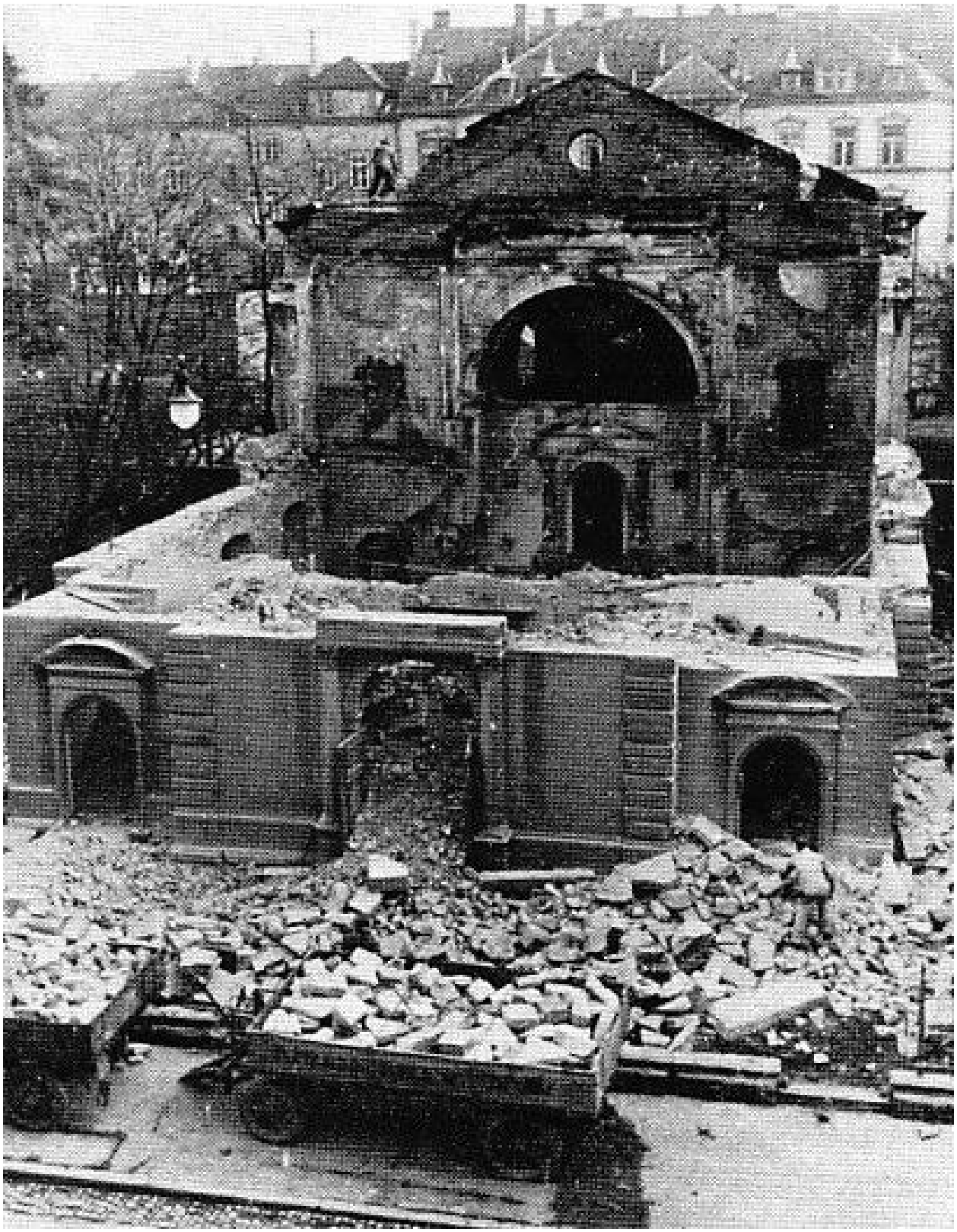
A private Jewish home vandalized during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass" pogrom). Vienna, Austria, November 10, 1938.

A Noite dos Cristais

No decorrer da Noite dos Cristais a violência foi orquestrada com precisão. A SS colocou grupos nas ruas especialmente para incendiar e destruir todas as sinagogas. Estas eram o principal alvo da violência.

Storefronts of Jewish-owned businesses damaged during the Kristallnacht ("Night of Broken Glass") pogrom. Berlin, Germany, November 10, 1938.

Membros do partido nazista destruíram e pilharam casas e lojas de judeus. Depoimentos de inúmeras testemunhas dão uma ideia do pesadelo daquele 9 de novembro. "Nas primeiras horas do dia, ouvi um barulho ensurdecedor, como se fosse uma onda se aproximando. Desci as escadas e, de longe, vi a multidão. Então, alguns judeus se aproximaram de mim e disseram: ‘Corra, esconda-se, eles estão matando judeus, invadindo, depredando e queimando casas’, lembra Shimon Banai, que morava em Berlim.

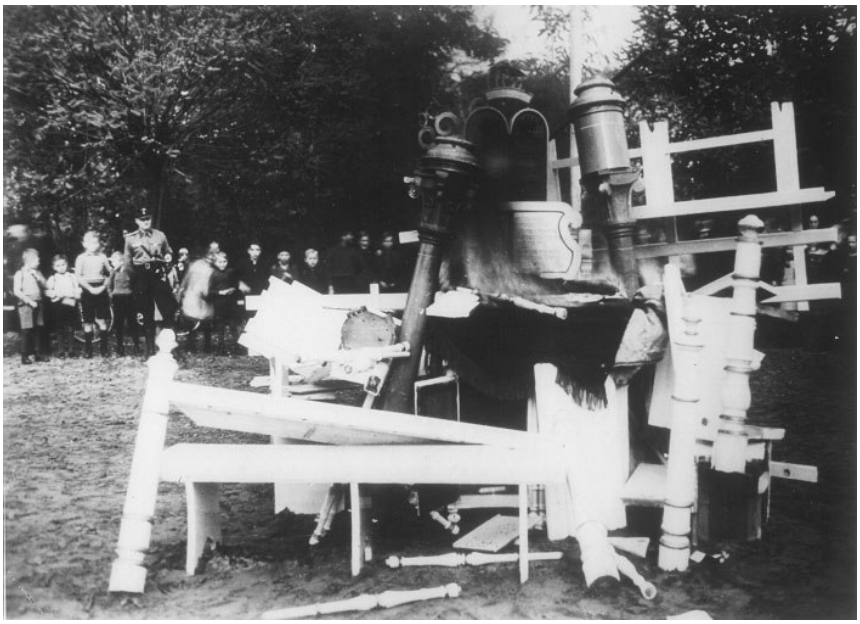


Germans view the damage caused to a Jewish-owned store in Berlin. November 10, 1938. *National Archives, Washington DC*

Ao falar sobre aquele dia, relembra que foram feitas grandes fogueiras nas ruas:"Invadiram a sinagoga, retiraram os livros sagrados, os rolos da Torá e os jogaram na fogueira, dançando ao redor delas... Desci as escadas, tentando ver melhor o que acontecia... Tudo estava destruído... Vi pessoas que haviam sido surradas sangrando pelas ruas, vi outras cercadas por gangues e apanhando incessantemente, além de corpos estendidos no chão. Móveis foram atirados pelas janelas, travesseiros destruídos e suas penas espalhadas pelo ar ou jogadas directamente nas chamas. Todas as lojas de judeus tiveram suas vitrines quebradas e os cacos de vidros inundavam o chão".

The synagogue in Oberramstadt (a town in southwestern Germany) burns during Kristallnacht. Oberramstadt, Germany, November 9-10, 1938.

A violência mais amplamente divulgada da Kristallnacht aconteceu em Berlim, a cidade alemã em que se baseava o maior número de correspondentes estrangeiros. "Assisti a várias manifestações antijudaicas na Alemanha durante os últimos cinco anos", escreveu Hugh Greene, correspondente em Berlim do *Daily Telegraph*, "mas nunca a algo tão nauseante quanto isto." Iniciado nas primeiras horas da manhã e prosseguindo "até noite adentro", o *pogrom* — como o correspondente o chamou — "coloca o selo final na proscrição dos judeus da Alemanha". Mulheres alemãs que repreenderam crianças que fugiam com brinquedos de uma loja judia destruída "foram cuspidas e atacadas pela turba".



Max Kopfstein tinha 13 anos de idade. "Era hábito de meu pai ir à sinagoga toda manhã", lembrou, "e depois disso ele voltava para casa para o pequeno-almoço e partia para o escritório. Na manhã de 10 de novembro de 1938, papai voltou para casa muito mais cedo, contando-nos que as sinagogas de Berlim estavam em chamas. Nossa própria sinagoga, na Münchener Strasse, não tinha sido incendiada, porque ficava num pátio e havia perigo de que as chamas pudessem se alastrar para os prédios vizinhos."

The Boerneplatz synagogue in flames during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Frankfurt am Main, Germany, November 10, 1938.

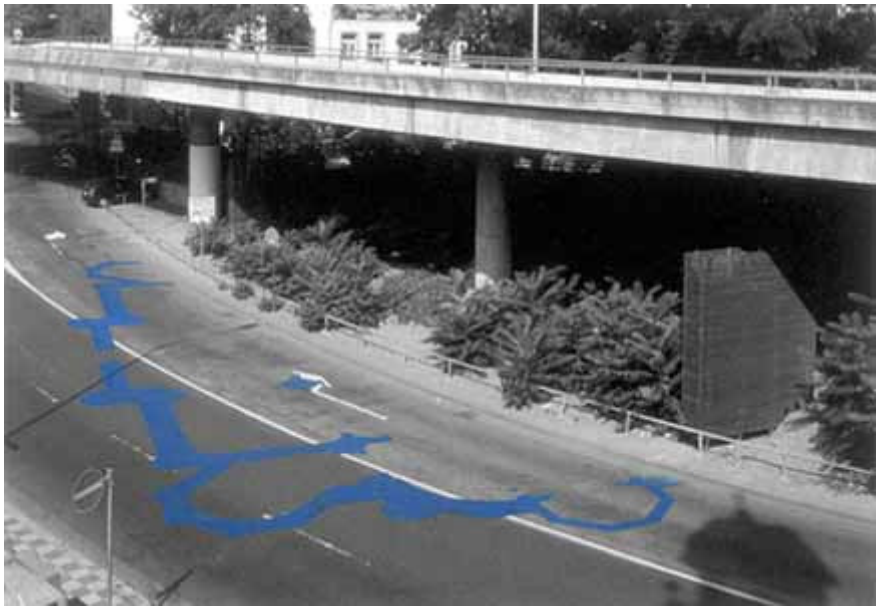
Essenweinstrasse synagogue in Nuremberg

O relato de Max Kopfstein continua: "Sem saber o que o dia nos reservava, não tive permissão para ir à escola, mas papai, mesmo assim, foi trabalhar, não sem antes que um código — 'Temos visitas' — fosse estabelecido entre nós para "Vingança das turbas alemãs contra os judeus", *Daily Telegraph*, 11 de novembro de 1938. adverti-lo caso os nazistas viessem à sua procura.

Mamãe e eu ficamos sozinhos em casa. Algum tempo depois, a campainha tocou. Mamãe abriu a porta da frente do nosso espaçoso apartamento. Lá estavam dois agentes da Gestapo à paisana, perguntando por meu pai, Walter Kopfstein. Ela respondeu que ele estava no escritório, ao mesmo tempo fazendo-me um sinal com a mão atrás das costas. Desci as escadas pela entrada dos fundos de nosso apartamento e corri até a cabina telefónica pública na esquina, de onde telefonei para o meu pai no escritório e disse: 'Temos visitas.' Então, voltei para casa."

The Wiesbaden Synagogue on Michelsberg Street, c.1880

The Wiesbaden synagogue burning during Kristallnacht on November 10, 1938.



Outline of the plan of the Wiesbaden synagogue painted in blue on the original site, part of an installation called FRAGMENTS by architect Heinrich Lessing and the Active Museum group in 1995.

Collage of the computer reconstruction of the synagogue and the highway overpass constructed on the site.

Local residents watch as flames consume the synagogue in Opava, set on fire during Kristallnacht.

Enquanto isso, a Gestapo havia pedido à mãe de Max Kopfstein que telefonasse ao seu pai e "o mandasse vir para casa imediatamente e para não falar nada mais, o que ela fez.

Então, eles esperaram. Depois de um tempo, perguntaram a minha mãe: quantos anos tem o seu marido? Mamãe respondeu, ignoro se intencionalmente ou não, dando a data do nascimento dele "— 85" em vez de sua idade, então 53. Eles entenderam mal, achando que ele tinha 85 anos, e exclamaram: ‘Como, tão velho?’, e foram embora".

Houve outros que também escaparam por pouco em Berlim naquele dia. Hannelore Heinemann ainda não tinha completado 3 anos quando dois agentes da Gestapo apareceram à porta do apartamento da sua família perguntando por seu pai e seu avô, que já haviam escapado para um lugar seguro. Sua mãe, Paula, disse aos agentes que nenhum dos dois estava em casa e eles se foram. Na noite seguinte, os mesmos agentes da Gestapo voltaram. Desta vez, a porteira não-judia do edifício de apartamentos os deteve na entrada. "*Herr* Heinemann e herr Silberstein não moram mais aqui", disse-lhes. "Acreditem na minha palavra. Só sua mulher e a filha ficaram. Por que querem perturbar uma jovem e sua filha de 2 anos? Certamente, elas não são uma ameaça ao Reich." Os homens foram embora. Em anos posteriores, Paula Heinemann contaria à sua filha: "Pessoas como *Frau* Müller eram uma prova positiva de que nem todo mundo na Alemanha era anti-semita e de que algumas pessoas se preocupavam com os seres humanos." Heinrich Silberstein, que havia lutado no exército alemão na Primeira Guerra Mundial, não conseguiu acreditar, quando foi avisado, poucas semanas antes, de que estava na lista de detenções da Gestapo, que tal "traição para com os judeus alemães" fosse possível. "Mas eu sou um cidadão respeitador da lei", protestou com o soldado seu ex-camarada, um funcionário público graduado não-judeu que viera avisá-lo. "Isto é um absurdo! Deve haver um engano."

Estas cenas repetiram-se na maioria das cidades alemãs e austríacas, sempre com a participação de membros do partido nazista e das tropas de choques misturados aos civis. Os distúrbios acabaram sendo controlados horas depois por interferência de Heinrich Himmler, que, preocupado com a repercussão internacional dos fatos, determinou às SS e às forças policiais sob seu comando que impedissem a ampliação da violência e prendessem 20 mil judeus enviando-os para campos de concentração.

Geheim!

Abschrift des Blitz-Fernschreibens aus München vom 10.11.38
1 Uhr 20.

2

An alle

Staatspolizeileit - und Staatspolizeistellen

An alle

SD -Obersabschnitte und SD-Unterabschnitte.

Dringend: Sofort dem Leiter oder seinem Stellvertreter vorlegen!

Betrifft:
Maßnahmen gegen Juden in der heutigen Nacht.

Aufgrund des Attentats gegen den Leg.Sekretär vom R a t h in Paris sind in Laufe der heutigen Nacht - 9. auf 10. 11.1938 - im ganzen Reich Demonstrationen gegen die Juden zu erwarten. Für die Behandlung dieser Vorgänge ergehen die folgenden Anordnungen:

1) Die Leiter der Staatspolizeistellen oder ihre Stellvertreter haben sofort nach Eingang dieses Fernschreibens mit den für ihren Bezirk zuständigen politischen Leitungen - Gau - leitung oder Kreisleitung - fernmündlich Verbindung aufzu - nehmen und eine Besprechung über die Durchführung der Demon - strationen zu vereinbaren, zu der der zuständige Inspekteur oder Kommandeur der Ordnungspolizei zuzuziehen ist. In dieser

A 006761

Finanzamt Friedrichshain

Steuernummer 24/447

Das Finanzamt (Finanzkasse) hat folgende Konten:

a) Postscheckkonto Berlin Nr. 44402
b) Reichsbankgirokonto
Einzahlungen auf diese Konte nehmen alle Reichsbankanstalten kostenfrei an

Publikumsverkehr bei der Finanzkasse wochentäglich von 9 bis 13 Uhr; am letzten Werktage im Monat ist die Finanzkasse ganz und an den Sonnabenden von 12.30 Uhr ab geschlossen.

Berlin-Berlin-Lichtenberg, 19. Dez. 1938 1938
Normannenstraße 32

Hausanschluß: 283
Zimmer Nr. 77

Fördert den unbaren Zahlungsverkehr, er erspart längeres Warten in der Finanzkasse!

Bei persönlichen Einzahlungen empfiehlt es sich, diesen Bescheid vorzulegen.

Die Namen und Unterschriftsproben der zur Quittungserteilung berechtigten Beamten sind im Kassenraum angeschlagen.

Bescheid über die Judenvermögensabgabe

Auf Grund der Durchführungsverordnung über die Sühneleistung der Juden vom 21. November 1938 (Reichsgesetzbl. I S. 1638) wird die von Ihnen zu entrichtende **Abgabe festgesetzt auf**

4000.- RM

Die Abgabe beträgt 20 vom Hundert des von Ihnen auf Grund der Verordnung über die Anmeldung des Vermögens von Juden vom 26. April 1938 (Reichsgesetzbl. I S. 414) angemeldeten Vermögens (unter Berücksichtigung angezeigter Veränderungen).

Die Abgabe ist zu entrichten in vier Teilbeträgen von je

1000.- RM

Der **erste Teilbetrag** ist bis zum 15. Dezember 1938,
die weiteren Teilbeträge sind bis zum 15. Februar,
15. Mai und
15. August 1939

unter Bezeichnung als Judenvermögensabgabe und unter Angabe der oben vermerkten St.-Nr. zu leisten.

Wird eine Zahlung nicht rechtzeitig entrichtet, so ist mit Ablauf des Fälligkeitstags ein Säumniszuschlag in Höhe von zwei vom Hundert des rückständigen Betrags verwirkt. Nach Ablauf der Zahlungsfrist werden rückständige Beträge ohne vorhergehende Mahnung eingezogen und erforderlichenfalls beigetrieben. Die Zwangsvollstreckungskosten fallen dem Zahlungspflichtigen zur Last.

Finanzamt

Herrn Dr. Norbert Landecker
in Warschauerstr. 1

This document, issued by the Finance Office in Friedrichshain, states that the tax assessment for Dr. Norbert Landecker is set at 4000 Reichsmarks and is to be paid in four installments *USHMM*

Os nazistas responsabilizaram os judeus pelos "distúrbios" e pela destruição ocorrida, determinando que a população judaica deveria pagar uma multa de 1 bilhão de marcos (cerca de 400 milhões de dólares).

Prayerbooks lie scattered on the floor of the choir loft in the Zerrennerstrasse synagogue, destroyed on Kristallnacht.

A multa implicava o confisco compulsório de 20% das propriedades de todo judeu da Alemanha. Além disso, o pedido de indemnização por parte de judeus nas cortes de justiça foram anulados por um decreto oficial. Foram também anuladas as acusações de terem assassinado judeus contra 23 nazistas. Outros quatro acusados de terem estuprado mulheres judias foram expulsos do partido, pois era "necessário estabelecer uma distinção" entre delitos praticados por "idealismo" dos demais.

Os acontecimentos da Noite dos Cristais foram novamente usados para promulgar mais uma onda de medidas "legais" contra os judeus. A primeira aconteceu já no dia 12 de novembro, três dias após a expedição da ordem de confisco: as crianças judias foram proibidas de frequentar as escolas alemãs.

Synagogue destroyed during Kristallnacht (the "Night of Broken Glass"). Dortmund, Germany, November 1938.

A Noite dos Cristais foi um evento de enorme significado, que marcou a mudança da política alemã em relação à população judaica. Esta deixou de ser apenas uma opressão política e económica para se transformar em uma perseguição física brutal abertamente implantada. Os eventos da Noite dos Cristais não deixavam dúvidas sobre dois fatos: judeus não tinham lugar na Alemanha nazista e os nazistas estavam prontos para derramar o sangue judaico, sem titubear. Estava aberto o caminho que levou à destruição de comunidades inteiras na Europa e à morte de seis milhões de pessoas - pelo simples fato de serem judeus.

Em muitas comunidades judaicas no mundo, na noite de 9 de Novembro costuma-se acender uma "ner zikaron" ao lado da janela , próximo aos vidros, em memória às vítimas do primeiro Pogrom organizado antes da Segunda Grande Guerra.

É costume também deixar as luzes das Sinagogas acesas durante a noite em lembrança ao ocorrido naquela noite.

Bibliografia:

• Kristallnacht Remembered: Sixty Years Later, artigo de Gália Limor publicado na revista bimestral Jerusalém-Yad Vashem, volume 11, outono de 1998.
• Goldhagen, Daniel J., Hitler's Willing Executioners, Random House, N.Y.
• Johnson, Paul, História dos Judeus, Imago
• Slater, Elinor e Slater, Robert, Great Moments in Jewish History-Nazi Terror Presaged on Kristallnacht

- http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja_recomenda/081106/cristal.html
- http://www.ushmm.org/museum/exhibit/focus/kristallnacht_02/
- http://www.ushmm.org/wlc/en/index.php?lang=en&ModuleId=10005201
- http://www.cad.architektur.tu-darmstadt.de/synagogen/inter/menu.html
- http://www.ushmm.org/uia-cgi/uia_query

Torah scrolls desecrated during the Kristallnacht pogrom, are displayed on the fourth floor of the permanent exhibition at the U.S. Holocaust Memorial Museum.